



COPEL INFORMAÇÕES

Ano XXXIV - nº 261
Março 2003

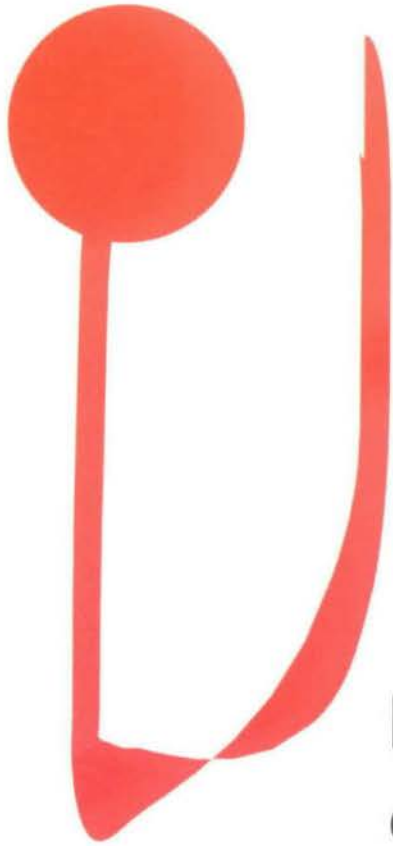


Reestruturação

A empresa se
reunifica com
olhos em 2020

NOVA DIREÇÃO

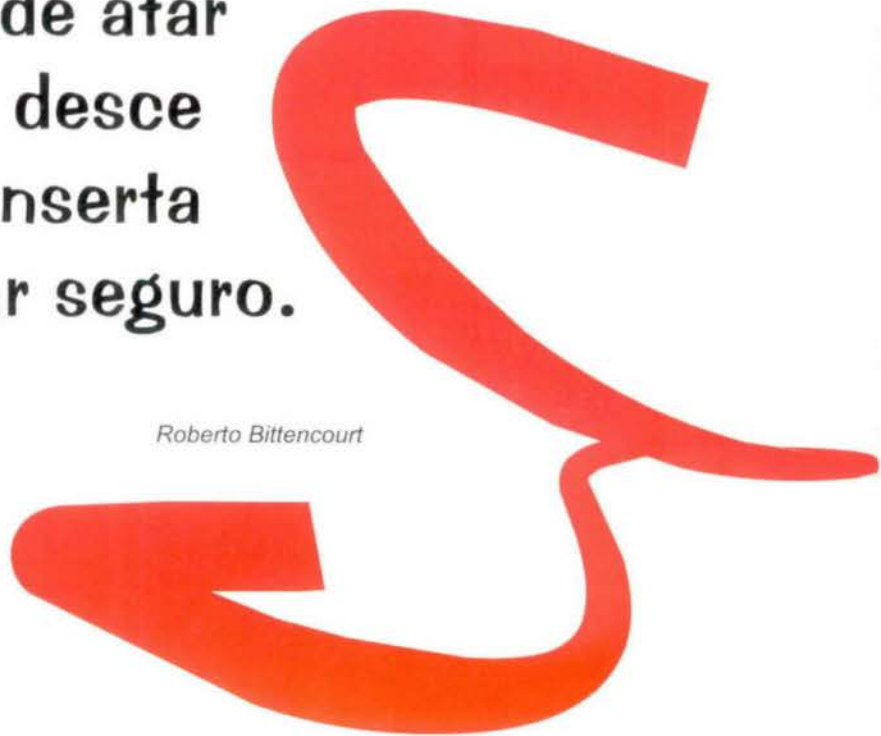
NA DIREÇÃO CERTA



Percepção

Momento exato
em que o peito
estremece
e na garganta
o ato de atar
o que desce
desconserta
o olhar seguro.

Roberto Bittencourt



Uma nova página a ser escrita

Devolver a Copel e seus serviços aos paranaenses. Essa é a principal responsabilidade assumida pela nova diretoria da Copel, empossada no princípio de janeiro para ajudar a transformar em realidade os ideais e programas de governo escolhidos democraticamente pelo povo.

Um dos ideais, o de conservar a Copel como patrimônio público para servir aos interesses coletivos, sustentando e apoiando políticas de desenvolvimento social e econômico para benefício dos paranaenses.

E além de pública, uma empresa única, verticalizada e integrada, recuperando o perfil racional e bem sucedido que ela sempre teve.

É a Copel de volta aos Copelianos.

Para dirigir a empresa neste momento de reconstrução e de realinhamento com os anseios da sociedade, o governador Roberto Requião escolheu alguém que acompanhou muito de perto toda a história da Companhia e com ela tem profunda identificação, pois são trajetórias contemporâneas de pioneirismo que se cruzam e, em muitos pontos, se confundem: o ex-governador Paulo Pimentel, em cuja gestão a empresa expandiu a geração até o ponto de eliminar gargalos na oferta, concluiu a interligação dos sistemas de transmissão e integrou o Estado pela eletricidade.

Ele e os demais diretores terão um desafio enorme pela frente. Não bastassem as dificuldades de ordem conjuntural e as graves inconsistências regulatórias do setor elétrico, uma série de compromissos assumidos na gestão passada reclama urgente solução.

Apesar disso, o otimismo é grande. Todos manifestaram disposição para enfrentar os problemas e confiança em superá-los contando com o apoio e talento dos Copelianos.

No *front* interno, as evidências de que todos voltam a ser tripulantes de um mesmo barco vão se multiplicando. Elas estão no âmbito institucional (a comunicação à Aneel de que a Copel vai ser reunificada) e estão na derrubada de detalhes do dia-a-dia que viraram símbolos do segregacionismo. Por exemplo, o fim da necessidade de um copeliano identificar-se na portaria para ter acesso a um prédio de sua própria empresa, e a inaceitável elitização praticada no edifício-sede, onde o uso de um dos três elevadores foi proibido ao público para virar exclusividade das diretorias.

Cabe reproduzir uma frase emblemática do presidente em sua primeira mensagem dirigida aos Copelianos que diz muito a respeito dos novos tempos e resume bem os objetivos da diretoria.

Disse ele: "Não vamos reinventar a roda. Vamos apenas recolocá-la no lugar e fazê-la girar no sentido correto e na direção certa".

Boa leitura.

Expediente

Companhia Paranaense de Energia - Copel
(criada em 26 de outubro de 1954)

Diretor Presidente:
Paulo Cruz Pimentel

Diretor de Planejamento:
Ivo Augusto de Abreu Pugnali

Diretor de Marketing:
José Ivan Morozowski

Diretor de Finanças e de Relações com Investidores:
Ronald Thadeu Ravedutti

Diretor de Administração e de Participações:
Gilberto Serpa Griebeler

Diretor de Relações Institucionais:
Assis Corrêa

Diretores Superintendentes das Subsidiárias Integrais

Copel Geração, Copel Transmissão e Copel Telecomunicações
José Ivan Morozowski

Copel Distribuição:
Ivo Augusto de Abreu Pugnali

Copel Participações:
Gilberto Serpa Griebeler

Copel Informações:
Revista de distribuição dirigida

Responsável:
José Ivan Morozowski

Editor:
Julio A. Malhadas Júnior

Editor Assistente:
Valter Chagas

Fotógrafo:
Carlos Borba

Colaboradores:
Roberto José Bittencourt, Ronnie Keity Oyama, Sérgio Sato, Maristela Purkot, Breno Magalhães, Mirian Renaud dos Passos, Luiz Gustavo Martins, Gláucio José Gabardo e Eduardo Lukow

Colaboradores Regionais:
Justiniano Antão do Nascimento (Curitiba), Darcy Alberto Belinsky (Ponta Grossa), Dante Conselvan (Maringá), Christina Célia Garcia (Londrina), Éder Dudczak (Cascavel)

Diagramação:
Celso Arimatéia

Impressão:
Supergraf - (41) 327-1360



Correspondência para a Redação:
Rua Coronel Dulcídio, 800 - 4º andar - CEP 80.420-170 Curitiba - PR
Fone: (41) 331-4570 e 331-4714
e-mail: imprensa@copel.com

Índice



05
Cerimônia
de Posse



20
Pesquisa Aneel



14
Reunificação



24
Solidariedade

15
Contenção



26
Segurança
do Trabalho



16
Entrevista



28
Distribuição



18
Programas Sociais



30
Transporte

A ordem é reconstruir a Copel

Requião empossa a nova diretoria e
lhe dá a missão de unificar a Companhia



Requião e Pimentel: otimismo e confiança

Cerca de 2 mil pessoas foram ao Pólo Administrativo do Km 3 na tarde de terça-feira, 7 de janeiro, prestigiar a posse dos integrantes dos novos Conselhos de Administração e Fiscal da Copel e da nova Diretoria Executiva da empresa.

Foi, certamente, uma das mais concorridas cerimônias de posse da equipe de governo de Roberto Requião – e a única à qual o governador fez questão de comparecer.

Uma evidência da consideração que tem pela Companhia e da importância do papel que a ela está reser-

vado em sua gestão: servir como mecanismo indutor e fomentador do desenvolvimento social e econômico do Estado, promovendo o resgate da cidadania, a melhoria da qualidade de vida e alavancando a geração de riquezas.

A lista de autoridades, encabeçada por Requião, incluiu o vice-governador e secretário da Agricultura e do Abastecimento, Orlando Pessuti, deputados federais e estaduais, prefeitos municipais, vereadores e secretários de Estado, além de copelianos da ativa e aposentados.



O governador e o seu vice (os primeiros à esquerda) prestigiaram a posse da nova diretoria

jamento), Gilberto Serpa Griebeler (diretor de Administração e, cumulativamente, de Participações), Ronald Thadeu Ravedutti (diretor de Finanças e, cumulativamente, de Relações com os Investidores), José Ivan Morozowski

(diretor de Marketing) e Assis Corrêa (diretor de Relações Institucionais).

Posse

Os primeiros a serem empossados foram os novos membros eleitos para o Conselho de Administração. Após a leitura do termo de posse e sua assinatura pelo governador, assumiram Ary Veloso Queiroz (presidente do colegiado), Paulo Pimentel, Acyr Mezzadri, Luís Antônio Rossafa, Lindsley da Silva Rasca Rodrigues e Roberto Antonio Von der Osten.

O ritual se repetiu para a posse dos novos integrantes do Conselho Fiscal. Assumiram como membros efetivos Paulo Roberto Trompczynski, Elzio Batista Machado e Maurílio Leopoldo Schmidt, e como suplentes Nelson Pessuti, Moacir José Soares e Antônio Rycheta.

Por fim foi empossada a Diretoria Executiva da Copel, tendo como presidente o ex-governador Paulo Pimentel. Com ele, assumiram Ivo Augusto de Abreu Pugnali (diretor de Plane-

Resistência

Cumpridas as formalidades protocolares, a cerimônia prosseguiu com o pronunciamento do conselheiro Roberto Antonio Von der Osten, que falou em nome do Fórum Popular contra a Venda da Copel.

Ele destacou a atuação do movimento, responsável pela mobilização de mais de 400 entidades representativas de diferentes setores da sociedade que se opuseram ao processo de privatização da Copel, e disse que o governador também reconhecia a importância da ação do Fórum. "Nos sentimos homenageados pelo convite para que a CUT, o Crea, a Fundação Pe-



Ary Queiroz, o novo presidente do Conselho de Administração

"A unidade do Paraná foi costurada com os fios da Copel".

droso Horta e o Sindicato dos Engenheiros estivessem representados no Conselho de Administração da Copel".

Quase um ano depois do anúncio do definitivo cancelamento do processo de venda da empresa, Von der Osten lembrou que o episódio "ensejou da sociedade paranaense um momento raro de cidadania, de reflexão política do real significado da Copel na vida do Paraná e da necessidade da coletividade se organizar para reagir à tentativa de venda do seu patrimônio".

E prosseguiu: "Nós vimos um projeto de lei de iniciativa popular, único na história do povo paranaense, ser levado à Assembléia Legislativa, nós vimos a organização na Assembléia de um bloco diferenciado de oposição que refez o desenho da divisão de forças e vimos, principalmente, o povo indo às ruas, assinando manifestos e dizendo que não concordava com a venda da Copel".

Sobre o futuro, o conselheiro declarou confiar na grandeza do destino pretendido para a Copel em favor do Paraná. "A empresa fará muito mais para o Estado do que faria um punhado de dólares".

Nasce uma grande empresa

Depois dele, foi a vez do ex-governador Paulo Pimentel falar – pela primeira vez – como o 14º diretor presidente da história da Copel.

Seu pronunciamento transitou entre uma emocionada homenagem à grandeza da história da Companhia, que conheceu muito de perto, e um eloquente chamamento a todos os Copelianos para

"A recuperação da empresa vai exigir um esforço brutal de todos".



que o ajudem a, com dedicação, trabalho e talento, projetar essa grandeza em direção ao futuro, sob o comando e a liderança do governador Roberto Requião.

"Conheço a Copel desde o seu início: quando ingressei na vida pública, a Copel dava os seus primeiros passos, e que passos difíceis", contou o novo presidente. "Ela foi criada em 1954 no governo de Bento Munhoz da Rocha Netto, mas durante o governo seguinte ela foi praticamente enterrada, liquidada".

Pimentel lembra que a Copel começou a decolar como empresa elétrica no primeiro governo de Ney Braga, época em que era secretário da Agricultura. "O Paraná não tinha energia. No interior, os geradores a diesel funcionavam só até meia-noite, e daí em diante a cidade ficava às escuras. Curitiba não podia crescer porque não havia ▶





Roberto Von der Osten
lembrou a luta
contra a privatização

energia elétrica. O porto de Paranaguá decrescia por falta de eletricidade. Não se dispunha de energia suficiente para mais que 2 ou 3 horas noturnas. Aí a Copel começou a crescer”.

Graças à conjugação de dois fatores, disse o presidente: “Porque tinha apoio do Governo e porque a empresa tinha a liderá-la um cidadão notável que as novas gerações não conheceram, um cidadão cujo nome era Pedro Viriato Parigot de Souza. Foi ele que deu o exemplo de trabalho e que formou as gerações de profissionais exemplares que se sucedem até hoje nos campos da energia e da comunicação”.

A interligação

Sobre o seu período como governador, Paulo Pimentel lembra que pegou o Paraná “já numa fase melhor” sob o aspecto dos serviços elétricos. “O governo que me antecedeu fez duas pequenas usinas, a térmica de Figueira e a usina Mourão I, mas não havia linha de transmissão: a Copel ainda não havia interligado o Para-

ná. Esta foi a missão da empresa no meu governo. Fizemos três hidrelétricas: Julio de Mesquita Filho, na foz do rio Chopim, Salto Grande do Iguaçu, que depois cedeu lugar às maiores, mas tudo se concretizou com a conclusão da usina de Capivari-Cachoeira, uma obra de engenharia notável”.

Nada disso aconteceu num passe de mágica, no entanto. Até que cada uma dessas obras ficasse pronta, Copel e Governo tiveram de comprar e instalar geradores a diesel em Pato Branco, Foz do Iguaçu, Umuarama e Curitiba. “Mas quando chegamos a Capivari-Cachoeira, finalmente o Paraná pôde ter energia elétrica à vontade e a Copel prestou o maior serviço histórico ao Estado interligando-o”.

Pimentel revelou nesse ponto do seu pronunciamento um detalhe interessante da história recente do Estado: o de que a unidade territorial do Paraná foi costurada com os fios da Copel. “Todos devem lembrar que na época con-



O 14º presidente
da Copel toma posse

Paulo Roberto Trompczynski
preside o Conselho Fiscal



vivíamos com movimentos e sentimentos de inspiração separatista de difícil contenção: o sudoeste e o oeste queriam transformar o seu território em Estado do Iguçu, o norte queria constituir o Estado do Paranapanema com capital em Londrina e o Paraná seria o remanescente, resumindo-se

à região de Curitiba e Campos Gerais. Pois bem, minha gente, a Copel evitou isso: os fios da Copel interligaram o Estado unindo um território historicamente dividido em razão da sua colonização pela periferia”.

Apelo ao entusiasmo

O presidente também lembrou que a escola de competência técnica representada pela Copel serviu ainda a outros setores estratégicos do Paraná, como o das comunicações. “Conseguimos transferir para a Telepar esse mesmo espírito inovador e realizador, e tivemos o primeiro e melhor serviço de comunicação telefônica do país. Muitos dirigentes e técnicos da Telepar nasceram e se formaram dentro da escola copeliana”.

“Por tudo isso” – observou Pimentel – “me emociono por ter sido convocado pelo governador Roberto Requião para participar dessa nova linha de ação que se instala no Paraná. Sou chamado para comandar a Copel. Missão difícil. A Copel sempre teve e ainda tem hoje homens experientes, profissionais notáveis, mas ela foi deturpada no governo anterior, preparada para uma privatização que o povo não aceitou. E isso tudo acabou por tirar o ânimo, o entusiasmo e o idealismo dos seus funcionários. Assim, o primeiro apelo que faço é para que os copelianos nos ajudem nesta tarefa, restabeleçam seu entusiasmo, sua dignidade, a sua confiança. Ao governador, digo que tenha certeza de que nos funcionários da Copel nós temos a sustentação desse seu idealismo”.

Para premiar o denodo dos empregados, valorizar e

reconhecer os melhores desempenhos, o presidente anunciou que “há dois cargos em aberto na Diretoria que serão destinados aos dois melhores trabalhadores da Copel, aos que se projetarem mais ou que se mostrarem mais eficientes num período de mais ou menos um ano”.

Perfeição como meta

Como sublinhou Paulo Pimentel, comprometimento é a receita para o sucesso. “Perguntaram-me se não sendo engenheiro, poderia ser um bom presidente da Copel. Respondi que há anos assumi a secretaria da Agricultura sem ser agrônomo e tive sucesso. E qual foi a razão? Foi a convocação dos agrônomos, dos veterinários, dos trabalhadores de meio de campo para que me ajudassem. Agora faço o mesmo: estou pedindo aos copelianos que me ajudem. Ajudem-me e ajudem a diretoria a cumprir as determinações do governador para transformar a Copel na mais completa e mais invejável perfeição administrativa deste país. E quero dizer-lhes que isso vai acontecer”.

O novo presidente também comentou as demandas prioritárias determinadas à diretoria pelo governador do Estado. “O governador Roberto Requião nos manda cumprir um programa realmente complicado: ele quer que amanhã mesmo a Copel mude de rumo. Ele quer que amanhã mesmo a Copel mostre eficiência. Ele quer que amanhã mesmo comuniquemos ao Governo Federal as nossas decisões de montarmos uma Copel tão perfeita quanto ela era antes deste trabalho devastador do último governo”.



Novos conselheiros e diretores, momentos antes da cerimônia de posse

Bem humorado, completou: “O governador pensa que este seu ideal não será cumprido. Ele está enganado, vamos cumpri-lo. De amanhã em diante, as suas metas começarão a ser atingidas. O governador quer que a Copel dê resultados e vai dar. Mas o governador quer também que a Copel exerça um programa social de atendimento aos mais humildes. Ele quer que a Copel apresente um programa de fornecimento de energia elétrica gratuita aos que têm dificuldades de sobrevivência e que ganhem menos que 80 reais. Vamos cumprir imediatamente. Já projetamos como será feito e essa meta também será atingida. O governador quer praticar uma política de atração de empresas com tarifas elétricas mais baixas, e isso igualmente será cumprido em curto espaço de tempo”.

Finalizando, Paulo Pimentel enfatizou que estava assumindo a presidência da Copel “com todo o entusiasmo” e também muito orgulhoso por integrar a equipe de Roberto Requião, a quem assegurou disposição para ajudar a fazer “o melhor, o maior, o mais perfeito e o mais completo governo da história do Paraná”.

Recomposição

Por fim, falou o governador Roberto Requião, que destacou não haver melhor perfil que Paulo Pimentel para dirigir a Copel neste momento de recomposição da empresa. “Paulo foi, junto com Ney Braga em seu primeiro mandato, o melhor governador do Estado do Paraná. Por isso, quando eu assumi pela primeira vez o governo, coloquei Ney Braga como presidente do Conselho de Administração da empresa”.

Ainda a respeito de Ney, o governador observou que

era um homem sério e de atitudes firmes. “Quando os neo-liberais começaram a tramar a privatização da Copel, liguei ao ainda presidente do Conselho e perguntei-lhe: Ney, você vai concordar com essa tresloucada, irresponsável e absurda privatização da empresa que você criou? E o Ney Braga me disse: Requião, em

hipótese alguma. Não aceito, não compactuo e não participo. Pressionado, pediu demissão do Conselho. Era um homem de atitudes, sem sombras, preto-no-branco”.

Essa firmeza, disse Requião, não se viu no conjunto dos quadros da Companhia durante o processo de privatização: na sua avaliação, os copelianos demonstraram fraqueza doutrinária e acompanharam a tudo passivamente, omitindo-se de participar dos movimentos populares.

“Mas nós vamos utilizar o velho princípio da nossa Igreja Católica, que sobrevive há 2 mil anos em função do instituto do perdão. Em primeiro lugar o arrependimento, depois a confissão, a penitência e por fim o perdão”, observou Requião, para quem “a Copel tem o melhor corpo de funcionários dentre todas as empresas elétricas do país”.

Recuperação

Prosseguindo, Requião frisou que é necessário mobilizar e sacudir essa força de trabalho porque o desafio pela frente é grande. “Esta empresa amanhã será verticalizada. Cinco diretores assumem as diretorias das empresas fracionadas e amanhã mesmo o doutor Paulo Pimentel vai enviar à Aneel um documento dizendo da decisão do Governo de verticalizar a empresa. E a nova configuração da Copel terá sete diretorias: duas delas serão entregues ao funcionalismo na medida da garra, da briga pela recomposição e da competência demonstrada. Nós queremos acordá-los, copelianos”, clamou o governador, que espera dos empregados “um esforço brutal para a re-

cuperação da empresa” como compensação aos tempos de passividade.

Em seguida, criticou o modelo privatizante adotado no Brasil mencionando o caso da Califórnia, que seguiu caminho semelhante e que resultou num racionamento acompanhado de explosão de preços e, em contraposição, o modelo do Texas, onde vigora o monopólio público com participação de investimentos privados sob a forma de concessão.

Revisão das parcerias

Sobre a administração recente da Copel, Requião disse que a diretoria da empresa a partir de agora será rever e colocar termo “nas parcerias que sangram o sistema de geração, transmissão e distribuição de energia do Estado”. O governador disse ver sentido na manutenção da Compagás, que é uma empresa afim do propósito energético da companhia-mãe, mas cobra rigor na revisão de todas as demais.

“A Copel muda a partir de amanhã”, anunciou Requião, “e deve resolver com velocidade dois outros grandes problemas sob pena de quebrar em pouco tempo, que são os contratos de compra da energia argentina da Cien e da Termelétrica de Araucária”. O governador explicou que enquanto no mercado aberto vende-se energia a R\$ 4 por megawatt-hora, a Copel compra energia da Cien a 28 dólares e de Araucária a 40 dólares o megawatt-hora. “E está pagando sem registro e sem homologação, numa atitude para dizer o mínimo criminosa que deverá ser enquadrada pelos nossos advogados e pelo Ministério Público do Paraná”, advertiu.

O peso de tais contratos é significativo: “A Copel não agüenta o prejuízo da energia não consumida de Araucária e não agüenta o pagamento de energia a 28 dólares quando ela mesma coloca energia a 4 reais no mercado spot”, ponderou. “São coisas que têm que ser resolvidas, e graças a Deus e ao Lula, acredito que isso será possível”.

Com relação a Araucária, Requião revelou que uma das alternativas é a Copel comprá-la para que fique em *stand-by* e opere em momentos de necessidade. Quanto aos contratos de suprimento de gás e de compra de energia da Cien, soluções terão de surgir de uma maneira ou outra. “Esta é uma diretoria do Paulo Pimentel, do Governo do Paraná, do Lula e da Dilma Rousseff, a nossa nova ministra de Minas e Energia”.

Confiança absoluta

Ao encaminhar a finalização do seu pronunciamento, o governador Roberto Requião relembrou que a Copel só não foi vendida “pela garra do movimento social, que retardou o processo, e pela desgraça da violência terrorista contra o World Trade Center, em Nova York, que desmontou o esquema financeiro americano por algum tempo e culminou com o cancelamento do processo”.

E observou: “Hoje nós estamos com a empresa na mão: o Paulo assume e já amanhã teremos o início de uma nova empresa”. Ao novo presidente e seus pares, manifestou seu integral apoio: “Paulo, a confiança que eu tenho em você e na diretoria que nós dois nomeamos é absoluta. Eu nunca coloquei nenhuma dúvida que os objetivos todos serão conseguidos. A Copel hoje é leve, o número de funcionários é pequeno, os funcionários são, repito eu, os melhores e os mais qualificados do Brasil”.

E conclamou os empregados: “Copelianos, sacudam a preguiça e o ceticismo, porque cínicos vocês nunca foram. Cínicos foram os dirigentes. A diferença entre o ceticismo e o cinismo é clara: cético é quem num determinado momento não acredita na possibilidade de mudanças, de uma vida melhor e de atitudes mais corretas, mas que preserva sempre a esperança de vir a consegui-las num futuro. E cínico é quem não acredita em mais nada. Cínico foi o governo e os dirigentes que tentaram jogar no lixo esta empresa construída pelos paranaenses e pelos copelianos através de décadas”.

Direção das SIs

As subsidiárias integrais da Copel continuam existindo legalmente por mais um tempo.

Contudo, deixam de ser geridas por organismos deliberadores e executivos específicos, do gênero diretorias e conselhos de administração e fiscal próprios.

Assim, como foi deliberado já no primeiro momento, o Conselho Fiscal de cada subsidiária será formado pelos mesmos integrantes do Conselho Fiscal da Copel e todos os postos de diretoria adjunta serão acumulados pelo diretor de Finanças e de Relações com Investidores, Ronald Ravedutti.

Os cargos de diretor superintendente também serão exercidos por diretores da própria holding, cumulativamente. Assim, Gilberto Griebeler acumulará a direção da Copel Participações; José Ivan Morozowski acumulará a direção da Copel Geração, Copel Transmissão e Copel Telecomunicações; e Ivo Pugnali acumulará a direção da Copel Distribuição. ■

A nova Diretoria



Diretor Presidente: PAULO CRUZ PIMENTEL

Formado pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco; Secretário da Agricultura do Estado do Paraná por quase cinco anos (1961); Governador do Estado do Paraná (1966); Deputado Federal por dois mandatos (1978 e 1986), participando também da Assembléia Nacional Constituinte de 1988. No campo privado, fundou o Grupo Paulo Pimentel, formado por seis veículos de comunicação: jornais O Estado do Paraná e Tribuna do Paraná e televisões Iguazu (Curitiba), Cidade (Londrina), Tibagi (Apucarana) e Naipi (Foz do Iguazu).

Diretor de Planejamento: IVO AUGUSTO DE ABREU PUGNALONI

Engenheiro eletricitista, exerceu o posto de Diretor de Desenvolvimento Estratégico do Setor Elétrico do Instituto Ilumina, tendo participado da equipe que elaborou o programa de governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para o setor elétrico. Foi também assessor técnico do presidente do Conselho de Administração da Copel na gestão de José Richa. Na administração de Roberto Requião como prefeito de Curitiba, foi Diretor Adjunto de Transportes e Diretor de Manutenção da URBS (Companhia de Urbanização de Curitiba).



Diretor de Administração e, cumulativamente, Diretor de Participações: GILBERTO SERPA GRIEBELER

Administrador e economista, foi empregado de carreira da Copel e seu Diretor Econômico-Financeiro. Atualmente é presidente do Conselho Regional de Administração, já tendo sido, também, Secretário de Estado da Comunicação Social e da Administração.

da Copel



Diretor de Finanças e, cumulativamente, Diretor de Relações com Investidores: **RONALD THADEU RAVEDUTTI**

Economista, participou do grupo de trabalho nacional sobre Administração de Empréstimos e Financiamentos para o Setor Elétrico, no Comitê de Gestão Empresarial da Eletrobrás. É especialista em Economia e Finanças pela Fundação Dom Cabral da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e em "Utility Finance" pela AEP – American Electric Power and Energy Services na Universidade de Columbus, Ohio (EUA). Integrou o quadro de empregados da Copel, tendo exercido o cargo de Diretor Econômico-Financeiro.

Diretor de Marketing: **JOSÉ IVAN MOROZOWSKI**

Engenheiro eletricitista, foi Diretor de Operações da Copel na primeira gestão do governador Roberto Requião. Fez curso de pós-graduação em Engenharia Elétrica pela Coppe/UFRJ e na Universidade de Waterloo (Canadá). Fez estágio técnico nas áreas de operação, manutenção e planejamento de sistemas elétricos na Manitoba Hydro, do Canadá.



Diretor de Relações Institucionais: **ASSIS CORRÊA**

Advogado, atua há 30 anos nos ramos do Direito Comercial, Civil e Administrativo. Foi conselheiro da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) por três gestões, sendo que em uma delas exerceu o cargo de Tesoureiro da entidade.



Novos integrantes do Conselho de Administração

- Ary Veloso Queiroz (presidente): engenheiro civil, foi vice-governador do Paraná e presidente da Copel (1983 a 1986).
- Paulo Cruz Pimentel: empresário, ex-governador do Paraná e ex-deputado federal.
- Acir Pepes Mezzadri: comerciante, ex-deputado estadual.
- Luiz Antônio Rossato: engenheiro agrônomo, presidente do CREA/PR (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia).
- Lindsley da Silva Rasca Rodrigues: engenheiro agrônomo, presidente do Sindicato dos Engenheiros do Paraná e do Instituto Ambiental do Paraná.
- Roberto Antônio Van der Osten: presidente da Central Única dos Trabalhadores do Paraná.

Novos integrantes do Conselho Fiscal

Membros Titulares:

- Paulo Roberto Trompczynski (advogado)
- Maurílio Leopoldo Schmidt (economista)
- Élzio Batista Machado (contador)

Membros Suplentes:

- Nelson Pessuti (empresário)
- Moacir José Soares (contador)
- Antônio Rycheta Arten (bacharel em Ciências Contábeis)

As primeiras medidas

Diretoria comunica à Aneel que a Companhia voltará a ser uma só



Na sua primeira reunião de trabalho, um dia após a cerimônia de posse, a nova diretoria da Copel decidiu dar início efetivo ao programa de reverticalização da empresa.

Ficou definido que os diretores da Holding passam a responder também pelas diretorias das cinco subsidiárias integrais, acumulando os cargos mas não a remuneração, e que a Diretoria Adjunta de cada uma das cinco empresas terá o mesmo titular, o diretor de finanças Ronald Ravedutti.

Assim, o diretor de Marketing, José Ivan Morozowski, passou a responder cumulativamente pela Copel Geração, Copel Transmissão e Copel Telecomunicações, o diretor de Administração, Gilberto Griebeler, assumiu a Copel Participações e o diretor de Planejamento, Ivo Pugnali, a Copel Distribuição.

A diretoria decidiu ainda indicar como integrantes dos Conselhos Fiscais das subsidiárias os mesmos nomes que já compõem o Conselho Fiscal da Holding.

Outra medida foi tomada junto ao poder concedente: um ofício foi encaminhado pelo presidente Paulo Pimentel ao diretor-geral da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), José Mario de Miranda Abdo, indicando a vontade do acionista majoritário – o Governo do Paraná – de reverter a desverticalização da Copel que havia sido autorizada pela Resolução número 258 daquele órgão. No documento, o presidente da Copel informa que todos os procedimentos contábeis e financeiros determinados pela legislação continuarão separados para efeitos de fiscalização, evitando qualquer sobreposição de custos e resultados entre as atividades regulamentadas pela Agência.

A própria ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, mostrou-se simpática à reunificação da Copel ao dizer que desconhece qualquer lei ou dispositivo na regulamentação do setor elétrico que obrigue as empresas verticalizadas a se separarem. Essa declaração foi feita de público em 14 de janeiro quando a ministra comentava o caso da mineira Cemig, que apesar de insistentemente cobrada pela Aneel durante a gestão passada permaneceu verticalizada.

As palavras de Dilma Rousseff repercutiram muito bem junto à diretoria da Copel. Para o presidente Paulo Pimentel, foi “uma demonstração da convergência de propostas e de posições que existe hoje entre a administração estadual e o Governo Federal”.

O tempo é de austeridade

Diretoria quer rigor nos gastos enquanto coloca ordem na casa

Até que consiga ordenar e reorganizar as finanças da empresa dentro do processo de reunificação que está em andamento, a diretoria da Copel decidiu evitar a autorização de novas despesas e compromissos que não sejam aqueles essenciais ao trabalho da Companhia ou ao bom atendimento dos consumidores.

A ordem por austeridade decorre da necessidade de evitar qualquer desequilíbrio no fluxo contábil da Copel enquanto a direção procede à avaliação dos impactos e obrigações originados pelos contratos firmados pela gestão anterior.

Exemplo

Um exemplo coerente com essa postura foi a solicitação feita pelo presidente Paulo Pimentel ao Cerimonial do Governo do Estado para que alguém do corpo diplomático brasileiro sediado em Nova York representasse a Companhia na cerimônia de entrega dos prêmios outorgados pelo *International Council for Caring Communities*, entidade vinculada às questões de responsabilidade social ligada à ONU – Organização das Nações Unidas, que destacou o trabalho feito pela Copel.

“Tratava-se de uma premiação muito importante, mas para evitar todos os custos de um deslocamento encaminhei a sugestão ao Cerimonial do Palácio Iguazu: acredito que tenha sido uma solução elegante, econômica e, por isso mesmo, muito mais apropriada ao momento atual – não só da Copel mas do país”, disse o presidente.

Em nome da empresa, o primeiro-secretário da missão permanente do Brasil na ONU, Fernando Coimbra, recebeu o prêmio no dia 12 de fevereiro.

Pagamentos centralizados

Também com o objetivo de restabelecer a unidade administrativa da empresa, recompondo o fluxo dos procedimentos internos de rotina, foi determinado que todos os processos envolvendo os pagamentos da Copel e das subsidiárias integrais passem a ser submetidos previamente à análise e aprovação da Diretoria de Finanças.

O mecanismo visa garantir transparência à contabilidade da Companhia, além de maior controle sobre as disponibilidades de caixa. Ronald Ravedutti, diretor da área, explicou que a medida é essencial neste momento de transição da Companhia “para que todas as normas legais sejam cumpridas e nenhuma operação fique sujeita a dúvidas”.

Ele ressaltou que a decisão não trará qualquer prejuízo para clientes e fornecedores, já que todos os compromissos comerciais da empresa serão cumpridos.

Inadimplência

O mesmo tratamento rigoroso dedicado às despesas a Copel vai aplicar às receitas. Assustada com os níveis de inadimplência que en-

controu, a nova direção decidiu colocar em prática imediatamente um conjunto de ações para reduzir a impontualidade dos clientes. “O volume de contas em atraso atingiu proporções inaceitáveis para uma empresa que tem ações negociadas nos mercados nacional e internacional”, afirmou o presidente Paulo Pimentel. “É preciso ter em vista que a Copel tem os seus próprios compromissos a honrar e tem contas a prestar aos acionistas – o maior deles, o povo paraense”, completou. ■



“Uma empresa é resultado dos que nela trabalham”

Em sua primeira entrevista como presidente da Copel a um veículo especializado do setor, a revista Brasil Energia, Paulo Pimentel abordou questões que interessam de perto a todos os colaboradores. Veja os principais trechos da entrevista:



Sobre a reverticalização:

O novo Governo do Paraná nunca concordou com a desverticalização da Copel, e no mesmo instante em que dava posse à nova Diretoria, em 7 de janeiro, o governador Roberto Requião nos encarregava dessa missão. Assim, já no dia seguinte enviamos ofício à Aneel comunicando a decisão do acionista controlador, o Estado do Paraná, de reagrupar as atividades da Copel em uma única empresa. Esse mesmo ofício observa à Aneel que, para fins de transparência e de fiscalização, os procedimentos contábeis das áreas de geração, transmissão e distribuição de energia serão mantidos separados.

Sobre prazos:

Não há um prazo definido para que a Copel volte a

operar formalmente como empresa integrada, pois existem certas providências de ordem legal (reforma de Estatutos, entre outras) que devem ser cumpridas. Na prática, contudo, a reverticalização já começou.

Por exemplo, das 24 diretorias existentes na estrutura anterior só foram preenchidas cinco (as demais serão extintas), e o sistema de pagamentos voltou a obedecer a um comando único e centralizado. Mas tudo está sendo cuidadosamente estudado e os passos estão sendo dados, cada um ao seu tempo. Agora, considerando-se que o processo de desverticalização levou cerca de 30 meses para ser implementado e absorvido internamente, não é razoável supor que o caminho inverso possa ser percorrido em poucos dias ou semanas.

Sobre o futuro do setor elétrico:

As empresas elétricas brasileiras passaram as últimas quatro décadas liderando o processo de desenvolvimento nacional, caminhando à frente de todos os setores da economia e oferecendo a sinalização para o ritmo de crescimento. Essa marcha sofreu sérios percalços no passado recente com a desastrosa tentativa do governo anterior de implantar – via privatização e desregulamentação – um regime de competição numa área tão estratégica. E o resultado é essa enorme salada institucional – onde parece haver muito mais becos do que saídas – em que se converteu o setor elétrico. Com grandes doses de bom senso, disciplina, visão estratégica e sentido lógico, o novo governo está aprofundando estudos visando a proposição de um modelo onde a força dos diversos agentes envolvidos convirja na direção do bem comum e do interesse maior da nação. Apostamos nisso e na correta condução das políticas econômicas para que o setor elétrico venha a reassumir seu papel histórico de indutor do crescimento nacional.

Sobre o papel da Copel no novo Governo:

A Copel terá atribuições de fundamental importância na concretização das propostas sociais do novo governo, que vê a eletricidade como um vetor para a melhoria da qualidade de vida da população, e não como mera mercadoria. Dessa maneira, o Governo Estadual vai se encarregar de quitar a conta de luz das famílias comprovadamente carentes – aquelas que têm de optar entre pagar a Copel ou dar de comer aos filhos – e utilizar os excedentes não comercializados de energia produzida pela Copel para, via desconto na tarifa, incentivar a instalação de empreendimentos produtivos em regiões economicamente deprimidas. Historicamente, o consumo de energia elétrica no Paraná tem crescido a taxas em torno de 5% ao ano. Num ambiente de normalidade nas relações intrasetoriais e também nas condições de atendimento ao mercado, podemos es-

perar que a expansão do consumo volte a registrar índices de crescimento compatíveis àqueles que compõem a série histórica.

Sobre o ambiente competitivo:

A competição não nos coloca medo, mesmo porque como estatal, a Copel foi apontada três vezes em quatro oportunidades como a melhor entre 64 distribuidoras de eletricidade que atuam no Brasil – e a maioria delas é formada por empresas privadas ou privatizadas. De qualquer forma, acreditamos que o novo modelo em estudo pelas autoridades federais garantirá maior equilíbrio de forças entre os agentes. Mas para ser ainda mais objetivo, acho que a capacidade ou a competência de uma empresa não tem qualquer relação com a natureza do seu capital. Nenhuma empresa, *a priori*, é boa ou ruim apenas por ser estatal ou privada. Uma empresa é resultado, basicamente, das pessoas que nela trabalham. Reúna um quadro de técnicos e profissionais capacitados, esforçados e dedicados como os que a Copel sempre teve, e você terá uma empresa fadada ao sucesso. Não fará diferença alguma ela ser pública ou particular. Por ser uma empresa pública e estar submetida a uma série de

regras e obrigações, a Copel acaba não tendo as facilidades ou a flexibilidade que as concorrentes conseguem ter. E ainda assim a Copel se sobressai. Quer encontrar a razão? Procure nas pessoas, não no capital. A medida da competitividade de uma empresa está na criatividade, no empenho, nas idéias e nos ideais de seus empregados.

Sobre as expectativas com o Governo Lula:

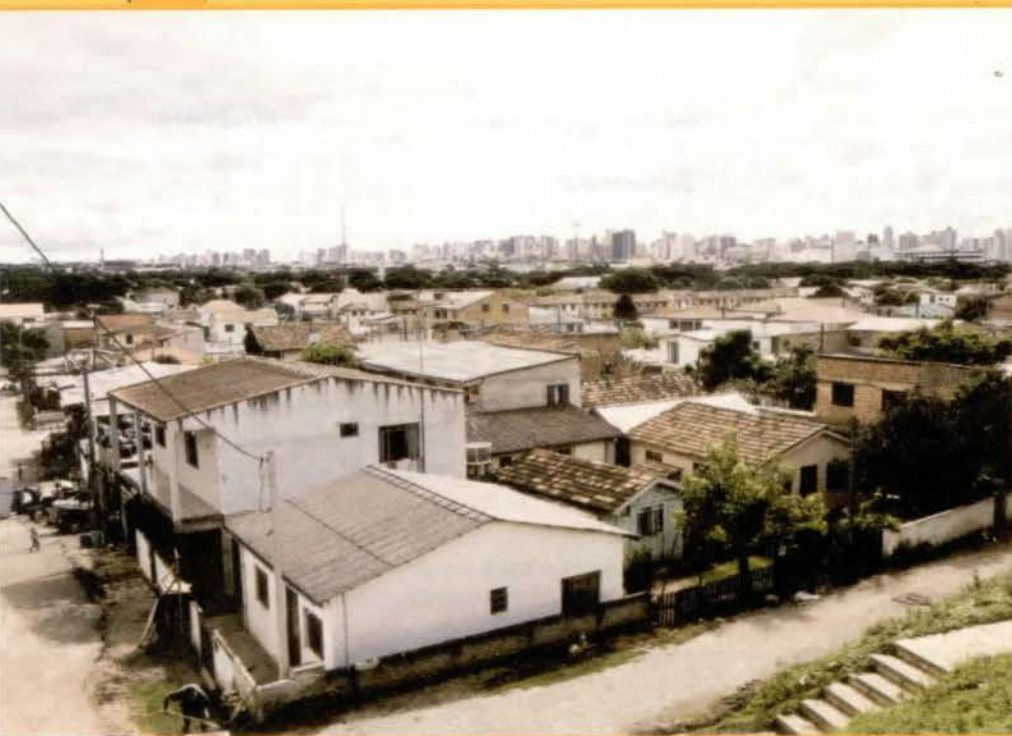
A expectativa é a melhor possível. Nunca um Presidente da República e um Governador do Paraná guardaram tamanha sintonia e identidade de prioridades quanto agora, e isso foi dito de público pelo próprio governador Roberto Requião. Com tal convergência de propósitos, de prioridades e de rumos, nós da Copel só podemos alimentar perspectivas otimistas. ■



O então governador Pimentel em dois momentos cruciais na história da empresa: inaugurando Salto Grande do Iguazu (1967)...



... e inspecionando as obras de Capivari-Cachoeira (1970)



Energia para um Estado melhor

Copel já detalha os programas de alcance social idealizados pelo Governo

Na mesma semana em que foi empossada, a nova diretoria da Copel deu início aos estudos técnicos para definição dos critérios e condições que nortearão os programas sociais do governador Roberto Requião relacionados com a energia elétrica.

Os dois principais são o de atendimento a famílias carentes com até 100 quilowatts-hora mensais de eletricidade a custo zero, e o de incentivo à instalação de indústrias e outros empreendimentos produtivos em regiões economicamente deprimidas por meio de tarifas de energia com desconto.

Para custear o programa que prevê isentar do pagamento da conta de luz as famílias carentes, já existem verbas alocadas no orça-

mento do Estado. Sobre a iniciativa, o presidente Paulo Pimentel disse: "Este é um programa de expressivo alcance social do governador Roberto Requião, que além de não onerar a Copel restitui um requisito essencial de conforto e segurança a famílias que hoje precisam optar entre pagar a conta de luz ou dar de comer aos filhos".

Pimentel também descartou a possibilidade de que outro programa do Governo Estadual, o de estimular com tarifas reduzidas a instalação de novos empreendimentos em regiões economicamente deprimidas, venha a impactar de forma negativa as finanças da empresa. "Pelo contrário, temos bons motivos para crer que a medida terá conseqüências bastante benéficas".

Segundo o presidente, a Copel tem hoje excedentes comercializáveis de eletricidade que são liquidados no Mercado Atacadista (o MAE) à base de 4 reais por megawatt-hora. "Isso porque todas as geradoras de energia têm excedentes, e o que é pior, a liquidação das operações realizadas no MAE não é exatamente um processo ágil e rápido. É essa energia excedente que a Copel vai colocar à disposição do governador Roberto Requião para a viabilização do programa".

Nas contas do presidente, ainda que a tarifa do megawatt-hora consumido nesses novos empreendimentos tenha um desconto de 40% sobre a tabela autorizada à Copel, seu preço de venda será bem superior ao que a empresa poderia esperar comercializando no MAE. "Acrescente-se a isso a dinamização das economias regionais, a geração de novos empregos e a conseqüente melhoria do padrão econômico da população, fatores que vão se traduzir mais adiante na ampliação do mercado consumidor e, por conseguinte, no crescimento da arrecadação da própria Copel, num verdadeiro círculo virtuoso". ■

Mudanças passadas a limpo

Requião ouve da Diretoria relato sobre o primeiro mês da nova administração

O governador Roberto Requião veio à Copel em 5 de fevereiro para encontrar-se e conversar com os diretores da empresa. Deles, obteve um relato das principais medidas e providências adotadas no primeiro mês de gestão com vistas ao cumprimento das determinações e diretrizes do seu Plano de Governo.

Na opinião do presidente Paulo Pimentel, que recebeu o governador ao lado de Ary Queiroz, presidente do Conselho de Administração da Copel, Requião mostrou-se satisfeito com a velocidade e a efetividade com que as modificações exigidas por ele têm sido tratadas pela diretoria. “Ele manifestou interesse em saber detalhes do andamento do processo de reunificação da Companhia, das negociações em torno dos contratos para a compra de eletricidade da Termelétrica de Araucária e da argentina Cien e das diversas outras parcerias da Copel que se acham em revisão”.

Ainda segundo Pimentel, o governador ficou especialmente entusiasmado com o empenho da Copel em finalizar o quanto antes os detalhes operacionais de dois dos seus principais programas de governo. “Mostramos a ele que em breve estarão em condições de serem concretizados tanto o programa social, que prevê a gra-



tuidade no fornecimento de até 100 quilowatts-hora mensais de energia a famílias carentes, quanto o programa de geração de emprego e renda que vai estimular, com desconto de 40% nas tarifas de eletricidade, a implantação de empreendimentos produtivos em regiões economicamente deprimidas do Paraná”, relatou.

Acompanharam o governador Requião na sua visita à Copel os secretários Luiz Mussi (Indústria, Comércio e Mercosul) e padre Roque Zimmermann (Trabalho, Emprego e Promoção Social), e Lúcia Requião, dirigente do Provopar – Programa de Voluntariado Paranaense.

Samek visita a Copel

O presidente Paulo Pimentel recebeu no dia 14 de fevereiro, na sede da empresa, visita de cortesia do diretor-geral brasileiro da Itaipu Binacional, Jorge Samek, acompanhado da diretora financeira executiva Gleisi Helena Hoffmann.

O encontro foi acompanhado pelo integrante do Conselho Fiscal da Copel, Elzio Batista Machado.

A conversa serviu para estreitar relações entre as duas entidades e buscou identificar linhas de sinergia na atuação da Copel e de Itaipu. O objetivo é aproveitá-las para facilitar e dinamizar ações comuns, principalmente aquelas voltadas a projetos de inserção social e promoção da cidadania – áreas definidas como prioritárias tanto pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva quanto pelo de Roberto Requião.



Um título a reconquistar

Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) divulgou em 13 de fevereiro os resultados da sua terceira pesquisa anual de satisfação do cliente, que nas duas primeiras edições havia apontado a Copel como a melhor entre as grandes concessionárias do país, com notas médias de 73,01 (em 2000) e 70,95 (em 2001).

O resultado desta última, porém, foi outro: a nota média de 68,60 atribuída pelos clientes à qualidade dos serviços da Copel em 2002 foi suficiente apenas para colocá-la como a terceira melhor em seu segmento.

O fato não chegou a surpreender o presidente Paulo Pimentel, que comentou: “O consumidor não é bobo e aproveitou essa pesquisa para dar um puxão de orelha na Copel”.

Para ele, o cliente sentiu que em 2002 sua satisfação deixou de ser prioridade absoluta para a empresa, e por uma razão bem clara: “A Companhia foi preparada para funcionar como uma empresa privada, condicionando-se a um compromisso muito maior com números e resultados do que com o bom atendimento ao usuário”, interpretou o presidente. “Acontece que o povo paranaense tem razão de ser exigente, e por discordar daquela postura e também por querer de volta a boa e eficiente Copel de tantos anos, elegeu Roberto Requião como governador. E nós recebemos dele a missão de recolocar a empresa no caminho certo”.

Desafio

Embora entendendo as razões que levaram o cliente a ficar menos satisfeito com a qualidade do serviço recebido, Paulo Pimentel acha que a empresa e os copelianos “não podem e nem devem” aceitar pas-

Satisfação do cliente com a qualidade dos serviços recebidos decresceu



sivamente a condição de ser apenas uma das melhores do Brasil. “Nossa visão é clara: dentro do país, a Copel deve ser a referência para as demais. O seu termo de comparação precisa ser buscado é nos países desenvolvidos, onde estão as melhores e as mais eficientes empresas elétricas do mundo”.

O presidente afirmou contar com a competência e com o entusiasmo dos copelianos para essa verdadeira volta por cima. “Conheço o espírito das pessoas que ajudaram a construir a Copel, e sei que para elas é ponto de honra ver a empresa ser reconhecida sempre como a melhor no que

faz. Por isso, o resultado dessa pesquisa – que não agradou a ninguém – será respondido com muito trabalho, dedicação e empenho”.

Prioridades

A direção da Copel pretende aproveitar o resultado da pesquisa de satisfação da Aneel para estabelecer prioridades nas atividades voltadas ao atendimento do cliente. “Vamos analisar com serenidade todos os quesitos levantados na pesquisa e refletir atentamente sobre as providências a tomar”, informou o diretor de planejamento e distribuição, Ivo Pugnali.

Ele adiantou que grupos de trabalho já se dedicam a identificar necessidades e expectativas dos clientes, de maneira a corrigir os pontos avaliados como deficientes pelo usuário. “Dois dos aspectos que abordaremos com rigor são a política de terceirização de serviços técnicos, que será cuidadosamente revista, e o fechamento de agências e de unidades de atendimento ao público, que acabou afastando o cliente da empresa e limitou seu acesso à Copel apenas ao contato por telefone”.

Solução a um velho problema

Copel e AMP ajustam transição para cobrança da nova Contribuição de IP

Nos últimos dias de 2002, o Congresso Nacional aprovou uma emenda constitucional instituindo a contribuição para o custeio da manutenção e operação dos serviços de iluminação pública. Ao mesmo tempo, colocou ponto final nas discussões sobre a legalidade da

cobrança de algum tipo de participação financeira dos cidadãos com esse fim. E desatou um nó institucional que colocava em conflito a natureza essencial desse serviço e a ausência de uma fonte para o seu custeio, que deu origem a uma grave situação de inadimplência das prefeituras com as empresas elétricas.

Em decorrência da aprovação da emenda, os municípios votaram e promulgaram leis regulamentando a cobrança da contribuição, mas acabaram esbarrando num obstáculo de ordem operacional: a escassez de tempo para que a Copel adaptasse seus sistemas de processamento e absorvesse a grande diversidade de critérios de cobrança adotados.

Para evitar que esse problema viesse a provocar a paralisação na arrecadação dos recursos, uma delegação de 12 prefeitos vinculados à Associação dos Municípios do Paraná esteve reunida em 23 de janeiro com o presidente da Copel, Paulo Pimentel e com o diretor de planejamento e distribuição, Ivo Pugnaroni. Do encontro resultou



Pimentel e Pugnaroni: retomada de diálogo

um acordo que permite o início imediato da cobrança da contribuição com base nos critérios da extinta Taxa de Iluminação Pública e, em consequência, o restabelecimento do equilíbrio econômico na prestação do serviço à coletividade. Isso vai ser feito por um período de no máximo 90 dias, até que a Copel e a Associação estudem e ajustem modelos capazes de atender às peculiaridades de cada lei municipal.

Mais que a conciliação de interesses, no entanto, o encontro com os prefeitos teve um significado especial destacado pelo presidente Paulo Pimentel. "Estamos felizes em reaproximar a empresa dos municípios e reativar os canais de diálogo com os prefeitos, aliados permanentes da Copel que, a partir de agora, se convertem também em nossos parceiros". O presidente da Associação e prefeito de Barracão, Joarez Henrichs, concordou: "Essa parceria será fundamental para garantir efetividade aos programas do Governo do Estado na área da energia que vão ser implementados por meio da Copel".

Novo modelo

O diretor de planejamento e distribuição Ivo Pugnaroni recebeu e aceitou convite do presidente da Eletrobrás, Luiz Pinguelli Rosa, para participar do grupo de trabalho por ele coordenado que tem a missão de estudar o planejamento do setor elétrico brasileiro e propor alternativas para sua reformulação. O grupo vai atuar em cooperação com o Ministério de Minas e Energia.

O presidente Paulo Pimentel recebeu com satisfação a notícia desse convite, afirmando que "o Paraná, por sua condição de grande produtor de eletricidade, não poderia ficar ausente de discussões dessa magnitude". E destacou a relevância dessa participação também para a Copel: "É estratégico para a Companhia poder acompanhar de perto as idéias e as tendências desse pretendido novo modelo".

Ivo Pugnaroni integrou o grupo que elaborou o programa de campanha de Luiz Inácio Lula da Silva para a área de energia e ocupou até recentemente uma diretoria da organização não governamental Ilumina, dedicada a estudar o desenvolvimento estratégico do setor de energia elétrica no Brasil.

Uma empresa, uma C

Grupo prepara nova estrutura organizacional para a Copel reverticalizada

O processo de reestruturação interna da Copel já está em curso.

Oficialmente instituído pela Circular 07/2003, de 21 de fevereiro, o trabalho tem como coordenador geral o presidente Paulo Pimentel e está sendo operacionalizado por um Grupo Gestor integrado por todos os diretores. Seu objetivo, readequar a estrutura organizacional da Companhia tendo em vista a sua reunificação, conforme determinado expressamente pelo acionista controlador.

Segundo o diretor de Administração e de Participações, Gilberto Griebeler, coordenador do Grupo Gestor, a reestruturação vai ser pautada por alguns objetivos básicos. Um deles, projetar a Copel do futuro e propor à empresa uma estrutura duradoura, capaz de atender a requisitos como eficiência, agilidade e racionalidade. Outro, estimular o envolvimento responsável e participativo de todos os empregados que queiram contribuir apresentando idéias e sugestões, conferindo legitimidade e transparência ao processo.

E permeando todas as proposições e decisões, um propósito comum: recuperar a dignidade e a auto-estima dos copelianos, reavivando-lhes o orgulho de pertencer ao quadro da empresa e resgatando neles o sentido de unidade da Companhia.

O processo vai ser cumprido em três etapas: formulação da nova estrutura (que tem conclusão prevista para o dia 24 de abril), sua consoli-

dação e, por fim, sua legalização, fase onde a reunificação da Copel será definitivamente formalizada.

A respeito da reestruturação, a revista Copel Informações ouviu o coordenador do Grupo Gestor, Gilberto Griebeler.

Eis os principais pontos do processo destacados por ele.

Obrigaçào

Eu diria que a reestruturação da Copel é uma obrigação que foi passada à nova diretoria pelo governador Roberto Requião, que deixou bem claro no dia da posse o propósito de reagrupar a Copel.

Olhos no futuro

Não buscaremos inspiração no passado. A Copel não olha para trás. As estruturas que vigoraram cumpriram seu papel porque serviram num determinado momento. A nossa visão é para o futuro. Nós não vamos projetar a Copel para 1990, mas para 2020.

Auto-estima

Primeiro, nós temos que resgatar a dignidade e a auto-estima do copeliano. Encontramos uma empresa fracionada, onde muitos diziam não ser mais copelianos, mas da GER ou da DIS. Isso descaracterizou o copeliano como um todo. Então o nosso objetivo maior é resgatar esse espírito de equipe, que é fundamental e em boa parte responsável pelo sucesso da Copel como empresa. É fundamental que se volte à filosofia de vestir a camisa. É preciso recuperar a visão de que não existe a Copel de um só ou só de alguns: a Copel é uma só e é de todos.



Gilberto Griebeler

amisa, uma família

Integração

A integração dos empregados também vai ser valorizada porque é uma função da qual a Copel nunca pode abrir mão. Ela será alavancada através dos clubes e associações, que terão da empresa integral apoio. No meu modo de ver, a integração entre colegas de empresa não se faz única e exclusivamente no ambiente de trabalho. Ela se faz no ambiente cultural, no ambiente esportivo, no ambiente social. Então isso precisa ser estimulado com a maior amplitude possível, permitindo que os copelianos se integrem novamente como uma família. Que eles deixem de vestir as camisas que eram das subsidiárias e voltem a vestir a camisa única, que é a camisa da Copel. É preciso que esse sentimento seja recuperado rapidamente – e nós vamos recuperar. Eu estou otimista.

Participação

Queremos abrir a reestruturação à participação de todos, oferecendo oportunidade aos que vão fazer de opinar, de mostrar sua competência, a sua visão. Quem quiser pode contribuir. Aliás, há uma coisa importante que o pessoal nem sempre avalia: muitas pessoas passam pela empresa e somente passam, enquanto outras passam mas acabam fazendo parte da história dela. A decisão é de cada um. Aquele que quer apenas passar cumpre seus deveres, recebe o seu salário e estamos conversados. Já o que quer participar da história ajudando a modificar essa grande empresa trabalha ativamente no processo, contribui para o seu aprimoramento e deixa a sua marca. É esse



Prioridade é resgatar a auto-estima

o empregado que nós estamos buscando, aquele que tem comprometimento com a Companhia.

Motivação

No dia da posse, o presidente propôs reservar a dois copelianos a possibilidade de assumirem diretorias. Ao longo da história da Copel, os diretores na sua grande maioria são da própria empresa. E qual é o soldado que não quer ser comandante da sua corporação? Nada mais justo, então, do que premiar dois companheiros que se destaquem, como disse o presidente, para que venham ocupar essa função. Acho que isso é estimulante para o corpo técnico e para o quadro gerencial, redobrando a disposição para o trabalho e servindo como um elemento de motivação adicional. Mas esse é um assunto que será tratado no momento oportuno pelo presidente, que é o coordenador geral da reestruturação.

Credibilidade

A grande vantagem dessa reestruturação passa pela credibilidade da liderança. Acho que é indispensável a participação do presidente, e ele assumiu essa atribuição com unhas e dentes. A postura de liderança que o presidente vem tendo só nos aumenta a convicção de que o processo terá pleno êxito.

Transparência

Estamos programando uma série de apresentações a respeito do processo de reestruturação na Capital, nas sedes das Regionais e usinas. Queremos divulgar amplamente não só essa, mas qualquer outra ação institucional da Companhia, porque esta nova diretoria tem uma peculiaridade: ela é absolutamente transparente nos seus atos e se dispõe abertamente a receber críticas, até porque a crítica construtiva é o melhor balizador. ■

Fome: isso é da nossa conta

Copel oferece a fatura de energia para recolher doações ao Fome Zero



“A fome em si não é o problema. Ela é boa e funciona como mecanismo regulador do organismo. O terrível é não ter comida.”

Essa frase é de dom **Mauro Morelli**, Bispo de Duque de Caxias (RJ), que fala com propriedade quando o assunto é a falta do que comer.

Profundo conhecedor da causa, há dez anos atua em comunidades carentes tentando combater esta mazela social. Por isso mesmo, sente-se na obrigação de apontar e sugerir caminhos capazes de resolver o problema. Crítico, dom Mauro, fez apontamentos importantes sobre o tema no lançamento do projeto A Copel e a Campanha Fome Zero, uma proposta de ação da empresa para auxiliar na mobilização nacional que, no Paraná, vai ser coordenada pela Secretaria do Trabalho, Emprego e Promoção Social e pelo Provopar, com participação de comitês de gestão estadual e municipais.

Enquanto o Governo Federal se estrutura para enfrentar um inimigo ainda sem rosto, a Copel está aderindo à campanha e se transformando na primeira empresa paranaense a propor mecanismos de apoio a essa que deverá ser a prioridade social mais ambiciosa e inadiável do país durante os próximos anos.

Doação na conta

O mecanismo escolhido – e que muito bem pode não ser o único – é a fatura mensal de consumo, documento presente todos os meses em 2,7 milhões de lares e que se dispõe a servir de veículo para coletar doações dos que se dispuserem a colaborar com o programa.

Num dos próximos faturamentos, dentro do mesmo envelope em que encontrará sua fatura de consumo, o cliente recebe um formulário de autorização de débito em favor do programa Fome Zero. A partir da identificação da logomarca, criada pelo desenhista Roberto Bocheke, quem se sensibilizar poderá optar pela doação mensal entre R\$ 1 e R\$ 10 que já virá impressa, bastando assinalar a quadrícula correspon-

dente ao valor escolhido. Mas há um campo adicional para que o cliente, querendo, autorize um valor diferente.

Uma simulação realizada pelos coordenadores do projeto na Copel concluiu que se apenas 1,5% do total de consumidores doar o mínimo de R\$ 1, o caixa do programa teria quase R\$ 50 mil por mês – o suficiente para assistir com cestas básicas 300 famílias famintas. Mas outra composição formando uma alentada cesta de doações com diversos valores aponta para uma arrecadação mensal de R\$ 320 mil.

“O grau de adesão dependerá do grau de sensibilização que o programa como um todo conseguir atingir”, explicou Ivo Pugnali, diretor de planejamento e distribuição. “Estamos buscando parceiros e apoiadores que nos auxiliem a divulgar a iniciativa e sensibilizar o maior número possível de pessoas, pois a participação da sociedade é fundamental na solução do problema da fome”.

Toda a arrecadação será repassada ao Provopar, que encaminhará os recursos aos programas e ações aprovados pelos comitês gestores que serão criados.

Lançamento

A apresentação do projeto que vincula a Copel de forma ativa à campanha nacional Fome Zero aconteceu no dia 7 de fevereiro em Curitiba, no auditório do Pólo do Km 3. Além do presidente Paulo Pimentel e diretores da empresa, do secretário do Trabalho, Emprego e Promoção Social, padre Roque Zimmermann, de representantes do Propovar e da Pastoral da Criança, o ato teve em dom Mauro Morelli um convidado muito especial.

Além de membro do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e coordenador do Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar, dom Mauro agora também é promotor mundial de nutrição junto a governos e organismos internacionais, atuando em nome do Conselho Permanente de Nutrição da ONU – Organização



Ivo Pugnali

das Nações Unidas.

Atento vigilante das ações de governo relacionadas à fome, dom Mauro não se furtava a criticar qualquer iniciativa que possa dar ao Fome Zero uma conotação assistencialista. "Ter fome é não ter cidadania e combater a fome não é dar esmola, é um ato em favor da dignidade humana", costuma dizer. Faz parte do seu ideário, também, a convicção de que o programa não pode ter donos e que nenhuma proposta que não nasça da própria sociedade, que seja por ela discutida, aprovada e implementada poderá dar certo.



Dom Mauro, Pimentel e Padre Roque

Solução a longo prazo

Não há uma receita, uma fórmula ou programa social capaz de saciar milhões de brasileiros em pouco tempo e de forma definitiva. Reflexo de uma situação econômica desfavorável não só para o Brasil mas também para outros países em desenvolvimento, a questão da fome deve ser trabalhada em duas frentes: uma emergencial e outra estrutural.

As medidas mais urgentes já estão a caminho: em três meses, 200 municípios do Nordeste serão beneficiados com a distribuição do cartão-alimentação, que dá direito a cada família de receber mensalmente R\$ 50

para a compra de mantimentos. No Paraná, estima-se que 1,7 milhão de famílias sejam beneficiadas pelo programa.

É preciso, no entanto, estabelecer uma política auto-sustentável para que o trabalho tenha continuidade e não mude de rumo ou de filosofia a cada momento.

A criação do Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome – Mesa, tem essa incumbência: mapear e implantar soluções através do programa Fome Zero, que na verdade é uma proposta multidisciplinar para a erradicação da falta de comida. Entre as ações estruturais esboçadas na proposta estão temas conhecidos da população como a reforma agrária, geração de empregos, fortalecimento da agricultura familiar entre outras ações envolvendo as grandes metrópoles, áreas rurais, e as três esferas de governo.

Há ainda a participação de sociedade civil nessa luta que, indignada, levanta-se para ajudar a quem tem fome. "Não podemos olhar os famintos com pena, temos que ter vergonha. Ninguém nasceu para ser excluído", finalizou o incansável dom Mauro.

Mais informação, menos fome

No site oficial do programa Fome Zero na internet (www.fomezero.gov.br) pode-se encontrar o plano de ação, links para sites relacionados, notícias, entrevistas e muita informação complementar. Dicas e orientações para quem quiser participar ativamente montando campanhas nos bairros, escolas, empresas ou simplesmente para quem quiser acompanhar o andamento do programa. O Fome Zero também aceitará doação em serviços. Para isto, basta se inscrever indicando o tipo de trabalho voluntário oferecido. Se o problema for o acesso à internet, pode-se recorrer a uma ONG, prefeitura ou entidade assistencial que já tenha aderido ao programa.



Contraponto

Não se sabe ao certo quantas pessoas passam fome no país: as estatísticas são contraditórias e causam desconforto entre quem conhece pessoalmente a extensão do problema e aqueles que só fazem idéia dela através das planilhas. "O Governo sabe quantas cabeças de gado compõem o rebanho do país, pois há um controle exigido pela Organização Mundial do Comércio. No entanto, o Governo não sabe dizer onde estão e quantos são os famintos do Brasil", alfinetou dom Mauro.

A vantagem da Copel é saber que nos 2,7 milhões de lares onde chega com seus serviços há parceiros potenciais nessa luta, e é com eles que a Companhia e milhares (milhões?) de excluídos vão contar para que o programa tenha combustível para decolar o quanto antes. Ao colocar a conta de luz à disposição do Fome Zero, a empresa está pretendendo repetir o que já se faz em favor de entidades como a Pastoral da Criança e o Hospital de Clínicas da UFPR, parceiras em projetos semelhantes.

Sucessos na pas

Encontro debate prevenção e escolhe casos para apresen

A cultura da segurança compreende comportamento, capacitação e ações contínuas para que a adoção de medidas eficazes tornem o ambiente de trabalho seguro e saudável. Foi com este intuito que os profissionais e técnicos responsáveis pela segurança do trabalho na Copel se reuniram nos dias 10 e 11 de dezembro em Cornélio Procópio, norte do Paraná, para uma troca de experiências no 1º Encontro de Segurança e Saúde da Distribuição.

Em dois dias, os participantes conheceram 12 projetos que estão sendo desenvolvidos em diferentes pólos e cidades do Estado. "Eles foram selecionados dentre 32 trabalhos inscritos, e dessa dúzia escolhidos três que vão ser divulgados a todos os empregados da Companhia", destacou Maurício Rocco, um dos coordenadores do evento.

Os casos escolhidos vêm sendo desenvolvidos há algum tempo nas Regionais, mas não são adotados pela empresa como projetos corporativos. "Temos excelentes ações de prevenção sendo desenvolvidas, mas elas acontecem de forma isolada. Nossa intenção é agregá-las e disseminá-las por toda a empresa", informou Maurício.

As ações de prevenção são estruturadas a partir das estatísticas de acidentes de trabalho. Durante todo o ano de 2002, o Ministério do Trabalho e Emprego registrou 758 acidentes no país. Deste total, apenas 2% foram causados por uma tarefa mal sucedida, ou seja, a grande maioria dos acidentes teve como causas principais a falta de planejamento da atividade, o descaso ou negligência com as normas e a falha na antecipação do perigo, todos fatores de risco que poderiam ter sido gerenciados.

Apesar da notável melhora no

quadro em comparação com o início da década de 70, quando 1,2 milhões de brasileiros se envolveram em algum tipo de acidente do trabalho, ainda há muito a fazer para evitar que uma legião de trabalhadores seja mutilada ou perca a vida no exercício da profissão.

Você vai conhecer agora os três projetos escolhidos pelos participantes do encontro como as melhores práticas realizadas atualmente na Copel.

Melhor prevenir...

O dito popular seria a melhor definição para o personagem Prevenildo, criado pelos empregados José Garaluz e Geraldo de Souza, da Unidade de Campo Mourão.

O agente de segurança virtual ganhou vida a partir de 2000, quando os criadores do projeto enxergaram no zelador José Aparecido Assunção as características que estavam procurando: simpatia e muita descontração. Da descoberta para o sucesso foi um pulo. Além disso, José

Aparecido é um talento nato: compondo paródias para falar de segurança, consegue tratar de um assunto sério e conquistar o público com sua atuação. "Quando criamos este projeto, queríamos despertar a atenção das pessoas de forma lúdica. Por isso fizemos um boneco de pés, orelhas, nariz e olhos grandes para que as pessoas usassem os sentidos para detectar o perigo", conta José Garaluz.

E a indicação do Prevenildo como um dos melhores entre 32 projetos de segurança e saúde mostra que a idéia está dando certo. Tanto que os planos para incrementar o projeto incluem o lançamento de um CD, revista em quadrinhos e até teatro de fantoche.



Maurício Rocco

sarela

ntar a toda a empresa

Malhação

Há três anos e meio, os empregados da Regional de Ponta Grossa descobriram que a prática de exercícios pode trazer muito mais benefícios do que apenas aquela tão desejada barriguinha sarada.

O Projeto de Ginástica Laboral está aberto à participação de todos os cerca de 400 empregados da DISDC. Por algum tempo, eles deixam os computadores e outros instrumentos de trabalho de lado para cuidar de outra máquina muito mais importante: o próprio corpo.

São 15 minutos de exercícios supervisionados por um profissional de educação física. A série é substituída a cada duas semanas, de maneira a trabalhar periodicamente diferentes grupos musculares.

Maria Aline Fursenberger, coordenadora do projeto, aponta a melhora do relacionamento entre os colegas e o aumento da disposição para enfrentar a jornada de trabalho como alguns dos benefícios alcançados. "Quando começamos, reuníamos cerca de 100 empregados no pátio para os exercícios. Com o tempo e a experiência, percebemos que trabalhando com grupos menores conseguiríamos maior adesão e ainda estreitar vínculos entre as pessoas. Hoje temos equipes de ginástica por todos os andares do prédio e também em outras cidades, onde atuam 40 monitores voluntários", detalha.

Saúde via notes

Imagine perder peso, ter dicas de exercícios físicos e evitar doenças cardiovasculares gastando apenas R\$ 10 por empregado. É o que prevê o projeto de Gestão



Prevenindo em ação

Pessoal da Saúde.

Segundo o médico Carlos Makoto Moriya, idealizador da iniciativa, os gastos num programa preventivo são muito inferiores aos do tratamento e também dos

traumas que podem ser causados pela falta de diagnóstico precoce e a ausência de acompanhamento da saúde de uma pessoa. "Este projeto visa também a qualidade de vida e a valorização do empregado, uma vez que o atendimento personalizado traz consigo o resgate da autoestima", afirma Carlos.

Com a auto-gestão, o empregado receberia em seu local de trabalho a visita de um profissional de saúde e daí seriam feitos os primeiros

exames para verificação da pressão arterial, peso, colesterol, triglicerídios e diabetes. Os resultados seguiriam para um programa que poderia ser disponibilizado no próprio Notes do empregado. Assim, além de se auto-gerenciar e estabelecer suas próprias metas, receberia a dieta e as orientações diretamente do programa para o seu endereço pessoal de correio.



Segurança é prioridade sempre

Sol, mar e energia

Manutenção preventiva no Litoral garantiu bom desempenho na temporada

E stá virando hábito: durante a temporada, o veranista em férias no litoral do Paraná já sabe que não só irá encontrar a Copel a postos, provendo o seu conforto com energia elétrica abundante e confiável, mas que a Copel irá ao seu encontro para, com um sorriso e muita simpatia, entregar-lhe recomendações úteis sobre o uso seguro e proveitoso da eletricidade e alguns brindes.

É a operação verão da Copel, que visa reforçar a presença da Companhia junto ao cliente até mesmo na beira da praia, coroando um trabalho duro desenvolvido ao longo do ano todo e que inclui cuidados de expansão, melhoria e manutenção das redes elétricas, linhas e subestações.

A operação verão é uma iniciativa de caráter institucional que aproveita a afluência dos turistas ao litoral para lembrá-los que a Copel está

ao seu lado, garantindo toda a energia necessária ao seu conforto e lazer. O foco da ação é divulgar os principais canais de comunicação com a empresa (endereço na internet e a Central de Atendimento). Essas informações estão em todo o material promocional distribuído: sacola plástica para acondicionamento de lixo, mini-calendário, chaveiro, pára-sol e bexigas para a criançada.

A grande coqueluche da temporada foi a sacola para lixo. "Este ano fizemos uma sacola maior e com um a cor mais chamativa, e as pessoas gosta-



ram bastante da iniciativa da Copel de contribuir para a limpeza da praia”, conta Ziulei Honorato dos Santos, gerente dos serviços de distribuição no Litoral. “Como a campanha foi iniciada logo após o Natal, saímos na frente de empresas que tinham projetos semelhantes”.

A preparação

Durante o verão, o consumo de energia no litoral mais do que triplica em relação aos outros meses, reflexo direto da acorrida de uma população de veranistas que chega em algumas ocasiões a 1 milhão de pessoas.

Por isso, durante o restante do ano a Copel trabalha pensando no bom funcionamento de todo o sistema nesse período de solicitação extrema. Além dos balneários, também integram o rol de atenções da Companhia as cidades históricas de Paranguá, Morretes, Antonina e Guaraqueçaba.

Antes mesmo dos veranistas arrumarem as malas,

as equipes operacionais da Copel já haviam se mobilizado para fazer a poda preventiva de mais de 5 mil árvores e inspecionar toda a rede elétrica de alta e baixa tensão com termovisores, aparelhos que identificam pontos de sobrecarga em condutores e equipamentos pela leitura da sua temperatura de operação.

O efetivo de técnicos e eletricitistas a postos no Litoral durante a temporada foi reforçado em 65% neste ano, e a frota operacional em 50%. No total, 125 pessoas

trabalhando em regime de escala e plantão para atender, com a máxima rapidez, as situações de emergência e as solicitações dos consumidores.

Esta foi a terceira vez que Ziulei coordenou os serviços da operação verão da Copel, e na sua avaliação os resultados foram bastante satisfatórios. “O trabalho de manutenção preventiva mostrou-se eficiente e com certeza

evitou muitos desligamentos, para satisfação de todos nós e, muito especialmente, dos clientes”.



Ao lado do veranista

Consumidores e cidadãos

Contrato explica os direitos e os deveres dos clientes da Copel

Em 2001, a Aneel realizou uma pesquisa de âmbito nacional para dimensionar o grau de conhecimento dos consumidores de energia elétrica quanto aos direitos e deveres decorrentes da relação comercial com a sua concessionária.

O resultado: 61% de desconhecimento.

Isso levou a Agência a formular um modelo de contrato por adesão que deixasse bem claros os direitos e obrigações de parte a parte, inclusive os previstos no Código de Defesa do Consumidor, para que fosse entregue em cada um dos 42 milhões de domicílios servidos com eletricidade em baixa tensão no país.

O texto do contrato foi ampla e previamente discutido com a sociedade, inclusive os organismos de defesa e

proteção do consumidor, sendo válido para o país inteiro. A clareza dos termos do contrato põe no mesmo patamar os clientes e a empresa, já que a definição e o detalhamento dos 20 direitos e 8 deveres está bastante explícita.

A Copel distribuiu os contratos aos seus quase 3 milhões de clientes atendidos em baixa tensão nos meses de janeiro e fevereiro, de certa forma reprisando uma providência que adotara voluntariamente em 2000, quando enviou a todos eles uma cartilha informativa.

Para as ligações novas, a Aneel estabeleceu que o exemplar do contrato de adesão seja enviado junto com a primeira fatura de consumo.

Novos em folha

Modernização da frota garante mais segurança e agilidade aos serviços



Já estão circulando os novos veículos de serviço adquiridos para modernizar e aumentar a eficiência da frota da distribuição: entre motocicletas, automóveis, utilitários e caminhões, foram comprados 453 veículos.

Mais do que uma simples renovação, a nova frota vem garantir complementos indispensáveis tanto para o empregado, quanto para o consumidor: segurança e agilidade.

É o caso dos 43 guindautos, equipamentos utilizados na instalação de postes e na manutenção das redes elétricas e que tomarão o lugar de equipamentos que, em alguns casos, já tinham mais de 20 anos de uso. Segundo o coordenador da Equipe de Transportes da Distribuição, Adriano Araújo de Lima, os equipamentos que estão sendo substituídos estavam obsoletos e não atendiam mais as necessidades operacionais da empresa.

"Quando esses guindautos foram comprados, o próprio padrão dos materiais usados pela Copel era outro. Assim, a modernização da frota vai ajudar a diminuir os riscos de acidentes e a aumentar a capacidade de operação", comemora Adriano.

Os novos guindautos trazem o que há de mais moderno em equipamentos para elevação e movimentação de cargas. Por exemplo, a capacidade de içamento dos muncks sobe de 6 para 10 toneladas/metro e os dispositivos de segurança são muito mais confiáveis.

A economia operacional também falou alto na opção por utilitários com motores a diesel, que também oferece melhor desempenho nas condições bastante peculiares em que trabalharão: uso intenso em locais remotos e de trânsito difícil.

Destaque também para as novas cestas isoladas para trabalhos em linha viva, indispensáveis à segurança nas intervenções em linhas e redes sem que seja interrompido o fornecimento aos consumidores.

A preparação final dos veículos, com a instalação de acessórios e a padronização visual, foi toda feita na oficina do Atuba. "O método de trabalho que seguimos exigiu muito empenho da equipe para que os veículos pudessem entrar em operação o mais rápido possível", explica o chefe da oficina, Uderley Taborda. "Foram alguns finais de semana com trabalho dobrado, mas valeu a pena".

O novo guindauto: mais eficiente e seguro



FOME
ZE
RO



COPEL



FAÇA
CRÉSCER
ESSA IDÉIA



Cultivo de Ostras
Coararuba - PR
Claudio José Gabardo
MS / DCOD

WALLY SCHICK

022176

DIS/DAFD/L&D/SRBIB

R JOSE IZIDORO BIAZETTO 158
CURITIBA - PR

C018274

81200-240